

A
V
E
M
A
R
I
A



ANO LXV
São Paulo, 15-XI-1964
NÚMERO 19

28 de Novembro: Abertura do
Congresso Eucarístico Internacional na Índia

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.000,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



**BASTA
SABER LER
PARA
MONTAR
ESTE RÁDIO**

"KIT" Show
EDUCACIONAL

R\$ 14.970,00

O MENOR KIT TRANSISTORIZADO DO BRASIL
COM ANTENA TELESCÓPICA

Monte você mesmo este pequeno rádio de bolso com 3 transistores, em apenas alguns minutos.

Não é preciso ser técnico. Basta saber ler.

Circuito fácil de montar pois não possui frequências intermediárias e transformadores de áudio.

Não necessita de sintonia alguma. Montagem em circuito impresso. Acompanha manual explicativo com chapeado em cores.

Todos os componentes são selecionados e testados rigorosamente. Damos assistência técnica.

A MAIOR CONQUISTA TÉCNICA E INSTRUTIVA DO RAMO!

Sonoridade - Beleza - Durabilidade - Potência - Baixo consumo
Capa protetora - Linda embalagem

Grátis: - Segue junto, 1 alicate, 1 ferro de soldar e solda especial, inteiramente grátis.

NÃO MANDE DINHEIRO SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA.
Rua Cons. Furtado, 1346
Faça seu pedido hoje mesmo à Caixa Postal, 6604 - São Paulo

CUPÃO PEDIDO

Peço enviar-me pelo Reembolso Postal..... Rádio(s) Portátil(is) Kit Show
Nome

Rua

Cidade

Est.

"AVE MARIA"

ANO LXV ★ NUMERO 19

São Paulo, 15 de Novembro de 1964

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.000,00

Número avulso . Cr\$ 50,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

AGRADECEM FAVORES

A Santa Rita de Cássia, d. Maria da Conceição, de São José de Ubá.

A Santo Antônio de Pádua, d. Elizena Rodrigues dos Reis, de São João del Rei.

Ao Pe. Dehon, d. Amélia J. Carvalho, de Martinópolis.

Ao Im. Coração de Maria, d. Clotilde Riani Costa, de Rio Claro.

Ao Pe. Antônio Pinto, Pe. Eustáquio e Pe. Reus Maria do Carmo Campos, de Tombos, d. Maria Aparecida, de Ouro Preto e d. Eudice Ferraz, de Viçosa.

Aos Santos de sua devoção, d. Augusta da Conceição, de Rio Casca.

Ao Santo Padre João XXIII, d. Filomena Ramirez de Camargo e d. Geraldina de Sousa Campos, de Pará de Minas.

A São Judas, d. Alice da Silva Moreira, de Guarulhos.

A N. Sra. do Sagrado Coração, d. Clementina Teixeira Grau, de Itaúna.

A São Dimas, d. Rosalina Silva, de Pará de Minas.

A São José, uma assinante.
Aos Mártires Claretianos, Irene Scanavez, de Nuporanga.

A Santo Antônio e a Santa Rita, uma devota, de Patrocínio.

Ao Coração de Jesus e a N. Sra. Aparecida, d. Júlia Santos, de Itajubá.

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

Em BATATAIS: Sr. João Valentini, sr. Antônio Faraco, sr. Delduque Vieira, sr. Waldomiro Marques, sra. Gabriela Pimenta Marques, sra. Laureana Vilas Boas Cardoso e srta. Luzia Carmen Pippa.

Em BELO HORIZONTE: Sra. Olympia Duarte Caldas.

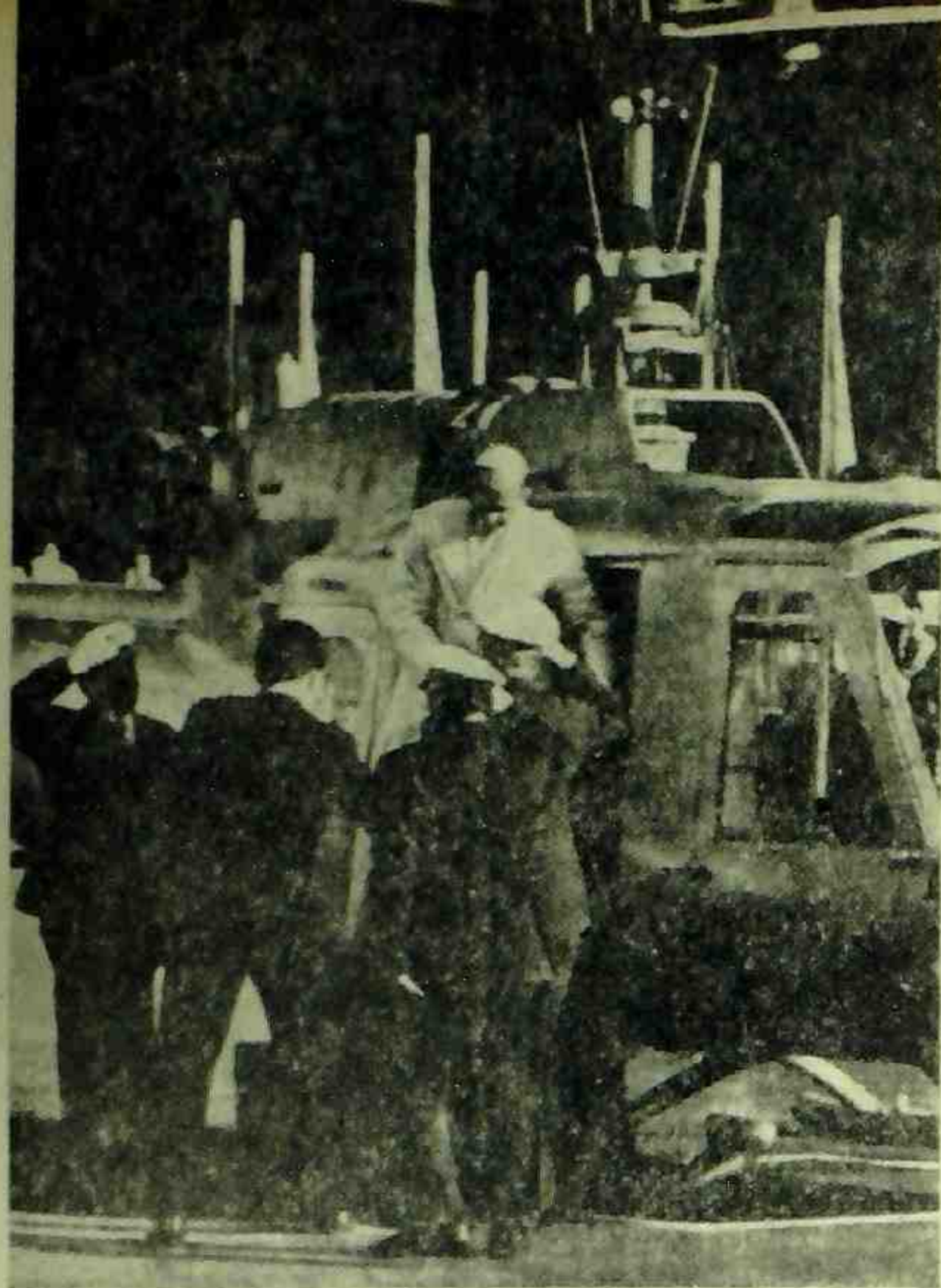


Foto histórica. Paulo VI o primeiro Papa a viajar em helicóptero.

Paulo VI em Montecassino

Sábado, 24 de Outubro, Paulo VI visitou a Abadia de Montecassino, já toda reconstruída, e outra vez, solenemente consagrada como templo do Senhor.

A célebre edificação erguida por São Bento no ano de 529, viu-se três vezes pelo chão, e três vezes recebeu a consagração de um Pontífice Romano.

Arrazaram-na por vez primeira os lombardos e restaurada, a consagrou o Papa Zacarias em 748.

Após 300 anos, novamente derrubada pelos sarracenos, foi reconsagrada pelo Papa Alexandre II.

Na última guerra, apesar das súplicas veementes de Pio XII, possantes fortalezas voadoras, a 15 de fevereiro de 1944, a converteram num montão de escombros.

Totalmente reedificada, Paulo VI a consagrou agora pela quarta vez.

A VIAGEM PONTIFÍCIA

Decidira Paulo VI viajar de helicóptero para evitar com sua saída congestionamentos de trânsito e simplificar mais os protocolos de estilo. O mau tempo, entretanto, o fêz desistir deste intento e teve de ir em automóvel.

Chegou ao alto do monte debaixo de forte aguaceiro; quis, porém, o carro aberto para responder às saudações entusiásticas dos moradores de Cassino.

De passagem, sempre em meio da chuva, visitou o cemitério de guerra dos poloneses.

Regressou ao Vaticano no mesmo dia, satisfeí-tíssimo da viagem.

VIAGENS PONTIFÍCIAS

Ao ensejo da viagem de Paulo VI à Índia, lembrou o *L'Osservatore Romano* as vezes, que os Romanos Pontífices saíram do território Romano.

Entre os anos 525 e 1274, onze Papas ultrapassaram os limites da Itália.

De 1306 a 1376 a sede pontifícia estêve em Avignon, na França.

Entre os anos de 1532 a 1782, apenas dois Papas viajaram para além das fronteiras italianas: Clemente VII, em sua visita a Marselha, e Pio VI, feito prisioneiro de Napoleão em Savona e Fontainebleau.

De lá para cá, a primeira saída deu-se com Paulo VI, em janeiro do ano em curso, com sua peregrinação à Terra Santa.

VIRÁ PAULO VI AO BRASIL?

Muito se espera a visita de Paulo VI ao Rio, em janeiro próximo, por ocasião de seu IV Centenário.

Em Roma estuda-se a possibilidade desta viagem. Todavia por ora nada ainda se decidiu, nem em favor, nem em contra.

PREGOEIRO DA PAZ

De Montecassino dirigiu uma mensagem de paz ao mundo inteiro, e vivamente emocionado, congratulou-se Sua Santidade com os benefícios da paz, da qual Montecassino se fêz augúrio e símbolo para humanidade toda em sua magnífica reconstrução.

"Celebramos a paz. Queremos quase simbolicamente marcar aqui o epílogo da guerra; e quebra-o Deus, de todas as guerras. Queremos converter as espadas em relhas de arado e as lanças em foices. E para tanto queremos que renasça no perdão a fraternidade entre os homens. Aqui abdica a mentalidade que no ódio, no orgulho e na inveja prepara a guerra. Desejamos unir à paz cristã a liberdade e o amor."

PROTETOR DA EUROPA

Evocou o augusto Pontífice o trabalho incansável de São Bento pelo renascer de uma nova e benéfica era de paz, precisamente quando desmoronava o colossal império de Roma pagã em meio a tenebroso caos.

Implorando a valiosa intercessão, junto de Deus, do grande Patriarca do Ocidente, Paulo VI, com seu poder apostólico, o constituiu celestial Padroeiro da Europa inteira.

Confia o Papa que São Bento há de velar sempre pela unidade cristã dos países europeus.

PAULO VI

QUER DIALOGAR COMIGO.

O QUE RESPONDEREI?

As 10 regras do diálogo da salvação, na Encíclica "Ecclesiam Suam"

A 11 de agosto de 1964, cada um de nós, homens de boa vontade, recebeu uma carta pessoal do Papa Paulo VI. Uma carta escrita em latim, mas já traduzida para o português sob o título: **OS CAMINHOS DA IGREJA NO MUNDO MODERNO** (Vozes, Documento Pontifício 147). Meu pai espiritual me escreveu. Como não ler, meditar e responder?

Para lhe facilitar uma leitura proveitosa desta carta de 56 páginas; apresento-lhe, amigo leitor, sob forma de perguntas, as 10 regras do diálogo elaboradas pelo incansável dialogador que é Paulo VI. Valem elas nos planos internacional, social, familiar, e individual, como o Papa precisa no § 110. E mesmo nos contactos com os incrédulos.

1) estou eu me identificando, até certo ponto, com o estilo de vida daqueles a quem desejo levar a mensagem de Cristo? Estou eu tomando, à imitação do Filho de Deus feito homem, os hábitos comuns, humanos e honestos, sobretudo dos mais pequenos,

sem distância de privilégios? (§ 90) Estou eu em comunhão de vida e de costumes com meu interlocutor?

2) costume eu, antes de falar, auscultar a voz e mesmo o coração do outro? Compreendê-lo e respeitá-lo? Prontifico-me a recolher as vozes múltiplas do mundo contemporâneo (§ 90, 117)? Ouvir antes de falar. Que minha palavra seja uma resposta.

3) estaria eu tentado de atenuar a verdade para me aproximar do outro? Estou eu convencido de que "só quem é de todo fiel à doutrina de Cristo pode ser apóstolo eficaz" (§ 91-2)? Estou imunizando-me do contágio dos erros com que entro em contacto? Amar a verdade, a ortodoxia perfeita no pensamento e na expressão.

4) acostumei-me a frisar em primeiro lugar, não as oposições, mas as verdades que eu possuo em comum com meu conversante? "Ponhamos em evidência primeiramente o que nos é comum, antes de insistirmos no que nos divide" (§ 113).

5) sei eu reconhecer e valorizar mesmo as partes de verdades contidas nos erros alheios? Não há erro puro, sem mistura de verdade. "Descobrir elementos de verdade nas opiniões alheias" (§ 86).

6) Quando é que eu tomei a iniciativa de oferecer a meu interlocutor o anúncio da fé e de expô-la integralmente? Estou eu prolongando até aos meus amigos, vizinhos, colegas, parentes, o diálogo da salvação que Deus abriu comigo por meio de Cristo no Espírito Santo? (§ 73-4) Por amor? Sem limites nem cálculos? Manifesto eu a minha certeza de que uma só é a religião verdadeira, a católica (§ 111)? Não há outra alternativa: tagarelar quando não é, dialogar para a perdição, ou dialogar para a salvação.

7) tenho eu consciência, na própria exposição da minha fé, de apresentar um mistério inesgotável, que entenderei melhor com a ajuda do interlocutor ou pelo fato de lho expor? Digo eu: "o Deus que eu busco é Aquêle que Você espera, e O encontraremos melhor juntos?" Os mistérios da fé poderão sempre ser objeto de novas e mais profundas investigações", dizia Paulo VI acerca da Igreja.

8) estou eu confiante "tanto na eficácia da palavra convite", que é divina, embora pronunciada por meus lábios, "como na receptividade do interlocutor", movido e trabalhado internamente pela Graça de Deus que acompanha Sua palavra (§ 83)? Antes de aparecer em conversas fraternais, o diálogo é já colóquio com o Pai celeste, expresso em súplica fundada na esperança" (§ 115).

9) respeito eu sempre a liberdade de meu co-dialogador, inclusive aquela de recusar o diálogo da salvação (§ 77-8)? O diálogo não se impõe, mas só se propõe.

10) excluo eu a condenação apriorística, a polémica ofensiva e habitual? "O clima do diálogo é a amizade. Enlaça os espíritos numa adesão mútua ao Bem" e ao Bem Supremo que é Deus: "o diálogo da salvação é enlace entre Deus e o homem" (§ 81, 90, 84, 72).

PE. BERTRAND DE MARGERIE, S.J.

Na última Quinta-feira de Novembro, (neste ano, dia 26), celebra-se o Dia Mundial de Ação de Graças.

Em todos os templos, presentes as autoridades eclesiásticas, civis e militares, se cantará solene TE-DEUM, em caracter oficial, retribuindo a Deus agradecimentos pelas inúmeras dádivas de bondade em nosso favor.

Nós brasileiros, neste ano de 1964, muito temos que agradecer a Deus. Fervorosamente havemos de erguer as mãos aos céus, em cânticos de louvor, pela vitória da Pátria, insigne bênção divina, sobre o comunismo ateu.

Bom seria que também em casa se reunisse a Família inteira, no dia 26, e o Pai pontificasse como "sacerdote do lar", rezando juntamente com todos os seus o TE-DEUM LAUDAMUS.

TE DEUM LAUDAMUS

Nós vos louvamos, ó Deus, nós vos reconhecemos por nosso Senhor.
A vós, ó Pai eterno, toda a terra adora.

A vós os Anjos, os Céus, e todas as potestades,
Os Querubins e Serafins clamam incessantemente:

Santo, Santo, Santo é o Senhor, Deus dos exércitos.
Os céus e a terra estão cheios da majestade de vossa glória.

O coro glorioso dos Apóstolos,
A falange venerável dos Profetas,
E a multidão dos Mártires cantam os vossos louvores.

A Santa Igreja proclama em toda a terra:
Que sois Pai de imensa majestade,
Que deve ser adorado vosso verdadeiro e único Filho,
E também o Espírito Santo Consolador.

Vós sois o Rei da glória, ó Cristo!
Vós sois o Filho do Pai eterno.
Para salvar o homem, não hesitastes encarnar no seio da Virgem.
Vós, vencida a morte, abristes aos fiéis o reino dos céus.

Vós assentais à destra de Deus, na glória do Pai.
Acreditamos que vireis um dia como Juiz;
Rogamos-vos, pois, socorrais os servos salvos com vosso precioso Sangue.
E admiti-os na glória eterna, no número dos vossos santos.

Senhor, salvai o vosso povo e abençoai a vossa herança.
Guiai-o e o conduzi até a vida eterna.
Todos os dias vos bendizemos, Senhor!

Louvamos vosso nome agora e pelos séculos dos séculos.
Dignai-vos, Senhor, preservar-nos do pecado neste dia.
Apiedai-vos de nós, Senhor, apiedai-vos de nós.
Desça sobre nós vossa misericórdia, como confiamos em vós.

Senhor, em vós espero; jamais ficarei confundido.

V. Bendigamos ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
R. Louvemo-lo e exaltemo-lo por todos os séculos.

V. Bendito é o Senhor no firmamento do céu.
R. E digno para sempre de pleno louvor.

V. Senhor, ouvi a minha oração.
R. E meu clamor chegue até vós.

V. O Senhor esteja convosco.
R. E contigo também.

OREMOS

Ó Deus, cuja misericórdia é infinita e cuja bondade é um tesouro inesgotável, nós agradecemos à vossa piíssima majestade os benefícios recebidos. E suplicamos sempre à vossa clemência, que não abandoneis aqueles, que vos dirigem suas preces, mas, depois de os ter atendido, os disponhais para receberem ainda os prêmios eternos do céu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Amém.

Os Leigos

Juventude Masculina, Juventude Operária e Apostolado Laical.

* * *

no Concílio

Quanto às **Auditoras freiras**, motivou sua escolha, de preferência a determinadas Congregações Religiosas, o caracter representativo de dirigentes de Confederações ou Associações Internacionais, englobando religiosas do mundo inteiro.

* * *

Ao todo os **Auditores leigos** somam agora vinte e dois.

Seu número cresceu a fim de que outros continentes, além da Europa e América, também se representassem no Concílio.

E com os homens dos novos territórios, entraram para a aula conciliar os representantes das classes médica, industrial e operária, bem como representações dos grupos de Ação Católica —

Entre as **Auditoras leigas** encontram-se senhoras, senhoritas e viúvas.

Estas últimas, duas viúvas de guerra, foram escolhidas, na intenção do Papa, como homenagem da Igreja ao estado de viuvez e como formal rejeição à guerra, que cobriu de luto e encheu de sofrimentos inúmeros lares. Simbolizam as viúvas auditoras do Concílio as aspirações da humanidade por uma paz perene e cristã.

AUDITORES LEIGOS

DE ROSEN

França. Presidente da União dos Chefes Católicos de Empresas.

LUIS GEDDA

Itália. Presidente da Federação Internacional de Médicos Católicos.

PATRÍCIO KEEGAN

Inglaterra. Presidente do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos.

BARTOLO PERES

Brasil. Presidente da JOC Internacional.

EUSÉBIO ABJAKPLEY

Togo. Secretário Geral para a África da Federação Internacional da Juventude Católica Masculina.

VICTOR BELAUNDE

Peru. Presidente de Pax Romana.

JOÃO CHEN

Hong-Kong. Presidente do Conselho do Apostolado dos Leigos de Hong-Kong.

JOSÉ MARIA HERNÁNDEZ

Filipinas. Presidente da Ação Católica de Filipinas.

ESTEVAO ROMAN

Canadá. Para o Rito Bizantino.

AVE MARIA

AUDITORAS RELIGIOSAS

M. MARIA SABINE DE VALON

França. Presidente da União de Superiores Gerais.

M. MARIA LUKE

Estados Unidos. Presidente da Conferência de Superiores Maiores dos Institutos Femininos Norte-americanos.

M. MARIA DE LA CROIX

Egito. Presidente da União das Religiosas Mestres do Egito.

M. MARIA HENRIETTE

Libano. Presidente da Assembléia de Superiores Maiores.

M. JULIANA DE N. S. J. CRISTO

Alemanha. Secretária Geral da União de Superiores Gerais da Alemanha.

M. GUILLERMIN.

França. Superiora Geral das Irmãs de Caridade.

M. ESTRADA

Espanha. Superiora Geral das Servas do Sagrado Coração.

M. BALDINUCCI

Itália. Superiora Geral do Instituto da Virgem Menina.

AUDITORAS LEIGAS

Dra. ALDA MICELI

Itália. Presidente Geral das Missionárias da Realeza de Cristo.

Srta. PILAR BELOSILLO

Espanha. Presidente da União Mundial das Organizações Católicas Femininas.

Srta. ROSEMARY GOLDIE

Austrália. Secretária do Comitê Permanente dos Congressos Inter. para o Apostolado Leigo.

Srta. ANA MARIA ROELOFFZEN

Holanda. Secretária da Federação Inter. da Juventude Feminina.

Srta. MARIA LUISA MONNET

França. Presidente do Movimento Internacional dos Meios Independentes.

Sra. McCARTHY

Estados Unidos. Presidente do Conselho Nacional de Mulheres Católicas Norte-americanas.

Sra. IDUCCIA MARENCO, viúva de GRILLO

Itália. Presidente da União de Mulheres da A. C. Italiana.

Marquesa AMÁLIA CORDERO LANZA, viúva de MONTEZEMOLO

Itália. Presidente da Obra para Assistência Espiritual das Forças Armadas.

7 DE MARÇO DE 1965

No dia 26 de Setembro último, SS. Paulo VI aprovou e confirmou com sua autoridade apostólica, a Instrução da S. C. dos Ritos para aplicação da Constituição da Sagrada Liturgia.

O importante documento traz as assinaturas dos EE. CC. Lercaro e Larrona e entrará em vigor, em toda Igreja, no dia 7 de Março de 1965, I Domingo da Quaresma.

Consta o documento de 99 artigos. Apresentamos aos leitores da "AVE MARIA" uma síntese daqueles, cujo conhecimento mais lhes possa interessar. São nossas as expressões entre parênteses.

EM VOZ ALTA

48 e), f). O sacerdote rezará em alta voz, na missa, e em vernáculo se quiser, além do já permitido, a oração Secreta, e após a consagração, desde o *Per ipsum* até o *Agnus Dei*, como também, o *Domine, non sum dignus*, exceptuado o *Haec Commixtio*.

SIMPLIFICAÇÃO

48 f), i). Ao rezar a *doxologia* final do cânon, o celebrante omite os sinais da cruz, e em todo esse tempo, sustenta, um tanto erguidos, o cálice com a hóstia e sómente se ajoelha, após o povo responder o *Amen*. Ao dar a comunhão aos fiéis, o sacerdote não fará o sinal da cruz com a hóstia.

LEITOR

50. Nas missas não solenes, celebradas com participação dos fiéis, um leigo pode ler as *Leituras* e a *Epístola*, com os *Cânticos* entre elas intercalados; todos ouvirão sentados, o celebrante inclusive.

PREGAÇÃO

53. A homilia será obrigatória em todas as missas dos domingos e dias santos, e aconselhável naqueles dias da semana, em que há particular afluência de fiéis, sobretudo, em alguns dias do Advento e Quaresma.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

56. Esta oração comunitária dos fiéis se faça logo após o *Oremus* do *Ofertório*. O sacerdote a principia e a conclui, podendo um diácono ou leigo rezar as invocações, em que todo o povo participe.

TAMBÉM EM LATIM

59. Cuidem diligentemente os Pastores de que, especialmente, os membros das associações religiosas de leigos saibam rezar ou cantar juntos, com melodias simples, inclusive em latim, as partes do Ordinarário da missa que lhes correspondem.

REPETIÇÃO DA COMUNHÃO

60. Os fiéis que comungarem à noite da Vigília Pascal, e na missa de meia noite do Natal, se quiserem, poderão comungar novamente pela manhã nestas duas grandes solenidades de Páscoa e Natal. (Comungarão assim, duas vezes, no mesmo dia).

EM VERNÁCULO

61. O Batismo, Crisma, Confissão, Unção dos Doentes e Matrimônio poderão ser administrados totalmente, sem excluir a fórmula sacramental, em língua vulgar. Também as exéquias e os sacramentais.

CASAMENTO

70. O casamento, salvo justa causa, deverá ser celebrado dentro da missa.

IGUALDADE DOS FIÉIS

34 e 35. Nos atos litúrgicos proibe-se a acepção de pessoas particulares e distinção de classes sociais. Fique bem manifesto, inclusive exteriormente, a igualdade dos fiéis. (Daqui se conclui que haverá classe única para casamentos, missas de réquiem, etc., como louvavelmente já se vai tornando norma comum em muitos lugares).

OFÍCIO SEMI-LITÚRGICO

37. Nos lugares faltos de sacerdote, nos domingos e dias santos, fomenta-se a celebração (semi-litúrgica) da Palavra de Deus. Sob a presidência do diácono ou leigo para isso preparado, faça-se a leitura da *Epístola* e do *Evangelho* da missa do dia, com cânticos, de preferência dos salmos. A cerimônia termina com a *Oração dos Fiéis* e com a recitação do *Pai-nosso*. (Presente o diácono, poderá distribuir a sagrada comunhão, com hóstias, naturalmente, já consagradas pelo sacerdote na missa).

OMISSÕES

48 c), j). Em todas as missas suprime-se no início o Salmo 42. E havendo alguma cerimônia litúrgica especial, (como procissão de entrada), suprimem-se também as demais orações ao pé do altar. (O celebrante começará, então, a missa pelo *Intróito*). Omite-se sempre o último *Evangelho* e as preces que o seguem.

Problema de moral hoje dos mais discutidos é o referente ao número de filhos.

A nova pílula o "duphas-ton" que alguns, sem razão, quiseram até batizar de "católica" veio, há coisa de um ano, aumentar os debates em torno de tão momentoso assunto.

Nos círculos religiosos espera-se com ansiedade o pronunciamento prometido por Paulo VI neste sentido. Os Bispos reunidos no Concílio, ao debaterem o já famoso "Esquema Treze" de-
frontaram-se com o crucial problema.



HÄRING, o penúltimo de seus 12 irmãos.

Sabe-se que em Roma, uma comissão de eminentes especialistas em ginecologia e teologia moral investigaram, em conjunto, os fatos da ciência médica à luz da doutrina cristã.

A frente desta junta de sábios pesquisadores está o Pe. Bernardo Häring, redentorista alemão, e um dos mais insígnis moralistas dos nossos dias.

De Häring são os criteriosos conceitos acerca da PATERNIDADE RESPONSÁVEL, que oferecemos à reflexão dos Casais, leitores da "AVE MARIA".

Paternidade responsável

A Igreja se opõe vigorosamente a uma mentalidade que tem a criança como empecilho à felicidade conjugal, e tende à limitação da natalidade por puro egoísmo.

Aprova, em contrário, o princípio da paternidade e maternidade responsáveis, deste teor: Desejem os progenitores tantos filhos, quantos possam pôr no mundo, sustentar e educar, conforme às posses recebidas de Deus.

Traduzido em forma de prece este princípio assim se enunciaria: "Como podemos devolver a Deus todos os bens que dEle recebemos?"

Sério proceder, que exige dos cônjuges reflexão, mútua compreensão, e bastante oração para conhecerem a vontade divina e cumpri-la decididamente.

Nestas considerações os esposos precisam contar não apenas com os recursos terrenos, como a saúde, casa, meios econômicos, mas também, com os auxílios sobrenaturais, a saber, a fé, seu próprio amor a peregrinar-se nos filhos e a convicção de que os educam para a vida eterna.

Paternidade responsável implica também na aceitação alegre e reconhecida do duodécimo filho. O teólogo, que escreve estas páginas, não esquece dever sua vida, e com ela tudo o mais, ao acolhimento de seus pais, feito com gozo e coragem.

Ao invés, em outras circunstâncias, prefira-se

uma renúncia temporal e dolorosa a ulterior aumento da família, máxime quando nova gravidez venha perigar a saúde da mãe.

Paternidade responsável, em muitos, para não dizer na maioria dos casos, significa razoável renúncia a novos nascimentos precisamente em mira a ter mais filhos; o que entretanto se tornaria impossível, se a mãe arruinasse definitivamente sua saúde com seguidas gestações nos primeiros anos de casamento.

Deus não abandonou os esposos ao cego instinto. Muito ao contrário dotou-os de sabedoria e prudência para decidirem eles mesmos, com acerto, o número de filhos que podem trazer ao mundo de maneira responsável.

Tal previsão, naturalmente, não é uma coisa rígida a se estabelecer, duma vez para sempre, nos inícios da vida matrimonial. Sujeita-se ela a revisões constantes, de acordo com as capacidades efetivas, que pouco e pouco surgem com o correr dos anos.

Em vistas à paternidade responsável, grata e alegre, devem os casados utilizar determinados meios e percorrer assinalados caminhos.

Quem se nega a toda e qualquer disciplina e autodomínio, por princípio, não se orienta para a paternidade responsável e termina, ou mais tarde ou mais cedo, como vítima do recurso perverso ao controle artificial.

Palavra de Deus, Eucaristia

(Para a "AVE MARIA")

ROMA, Outubro 1964.

TINHAM vindo de Fidenza, uma fiel diocese de Reggio Emilia, os meninos que cantaram naquela manhã, na Basílica Vaticana, emoldurando angêlicamente a Missa de Abertura de mais uma assembléia geral do Concílio Ecumênico.

Escolheram cântico felizes. As vozes se desenhavam lindas, brancas e virginais, um como ramalhete de luzes cristalinas, no ambiente impressionante da vasta basílica.

E eles estavam vestidos de branco. Uma presença de inocências gentis e amoráveis.

Gorgelos de avezinhas imaculadas.

E foi assim que, ao término do Sacrifício, os pequenos cantores acompanharam o Evangelho que se entronizava no lugar de honra, entre os Padres Conciliares, rodeados de luzes e homenagens.

Eles vinham à frente do cortejo, com prateados ramos de oliveiras nas mãos, a cantar como os meninos de Jerusalém, no dia em que Jesus foi recebido em triunfo.

Diziam as mesmas palavras: Hosana ao Filho de Davi! Bendito seja o que vem em nome do Senhor!

* * *

Todos os dias os Padres Conciliares recebem com hinos de homenagem a presença da Palavra de Deus. Como centro físico e dinâmica celeste de todos os trabalhos conciliares, ali é colocado o Santo Evangelho, luz e norma, decisão e força, para as inteligências e para os corações que se reúnem, a examinar e formular, sob o ducto do Espírito Santo, as constituições e decretos, declarações e votos que serão a substancial medula do Concílio Ecumênico, na renovação da face da Igreja.

A Sagrada Escritura é uma presença de Deus, como a Eucaristia. Os solídeos vermelhos e roxos que se removiam ante a Consagração da Missa, agora veneram igualmente o Livro Santo, onde o Senhor também está presente, nas claridades e flamas de seu ensinamento.

A Palavra de Deus não é menos do que o Corpo de Cristo, dizia Santo Agostinho. Desconhecer as Escrituras é ignorar Jesus Cristo, acrescenta São Jerônimo.

Porque "a Palavra de Deus é semente" de verdade, assim como a Eucaristia é penhor de ressurreição. É preciso comungar duplamente, da Eucaristia e da Palavra.

* * *

Assim como a Jesus, na pomposa entrada em Jerusalém, com palmas de oliveiras nas mãos os meninos cantaram ao Evangelho os mesmos hosanas.

Augurando que o Senhor aqui se faça presente, sempre. Com o triunfo de seu magistério divino, com a segurança de seu régio honor, que não será obliterado, como naquela Jerusalém inconsciente e ignorante, que transformou o louvor em ignomínia e o triunfo em martírio.

Os hosanas ao Filho de Davi serão um assegurado juramento, que, palmas imarcessíveis e oliveiras de imortalidade, hão de emoldurar o cortejo destes corações que peregrinam para a Igreja do Paraíso.

* * *

É a rota de todos os filhos da Igreja. Dos que recebemos Jesus, na Eucaristia e na Palavra. E assimilamos a sua Presença em nossa alma e em nossa vida. Alimento e Luz.

Numa actuosidade plena que nutre e que ensina. A Eucaristia eloquente que nos traz a sua Palavra. Um "vídeo" celeste que se apossa de todo o nosso ser, e nos mimoseia Jesus, na presença dulcíssima com que se difunde em todo o nosso ser, em toda a nossa vida.

* * *

Comungamos a Santa Eucaristia, e é preciso comungar também a Palavra. Receber Jesus é ler o Evangelho em comunhão quotidiana. E Eucaristia nos assemelha ao Senhor, na intimidade da alma e nas perspectivas de nossa Eternidade. A Palavra nos orienta, segura e inerrável, no caminho para a Verdade e a Vida.

Mas, assim como é necessário agradecer a Comunhão, assim urge obedecer à Palavra.

Quem ouve a minha palavra e não realiza, é semelhante a um homem néscio que edificou sua casa sobre a areia. E veio a chuva e sopraram os ventos e tempestades sobre aquela casa, e ela calu e foi grande a sua ruína" (Mat. 7, 26).

* * *

Os meninos vestidos de branco, ramos de oliveira nas mãos, cantavam seus hosanas virginais.

Uma procissão angélica e infantil, entre as venerandas e augustas presenças dos Padres Conciliares, entronizava o Santo Evangelho.

Em todas as idades, das primeiras inocências às mais vetustas canícies, todos os corações, coloquemos com firmeza e amor, a Eucaristia do Evangelho de Deus, como alimento de nossos ideais, segurança de nossos caminhos, penhor inviolável de nosso término feliz.

† ANTONIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA
Vig. Cap. de São Paulo

★ Vinte e duas cruzes em volta

UGANDA, desde 9 de Outubro de 1962, Estado independente da África Central, conheceu a fé cristã por vez primeira em 1879.

Quatro anos depois, os missionários deixaram aquelas regiões. O trabalho de evangelização continuou, então, pelo esforço e zelo dos próprios cristãos indígenas, cujo número em breve quadruplicou.

Entre os anos de 1885 e 1887, o rei Mwanga moveu violenta perseguição contra a incipiente cristandade, com menos de dez anos de existência!

Nela pereceram, em meio de sofrimentos horríveis, os VINTE E DOIS MÁRTIRES DE UGANDA.

Serviam no palácio real em qualidade de pagens. Todos eles leigos, alguns casados, outros bem jovens e até um adolescente.

O Papa Bento XV os beatificou a 6 de Junho de 1920, e Paulo VI fez questão de realizar sua solene canonização a 18 de Outubro, o Dia Mundial das Missões e em pleno Concílio Ecumênico.

O sangue dos mártires se transformou em sementes de novos cristãos. De 400 passaram a ser agora 2.150.000. Um terço da população ugandense é hoje católica.

Há na Uganda 665 padres; destes, 250 são indígenas. Também são ugandenses 200 Irmãos religiosos e mais de 1.000 freiras.

Em Nalukolongo ergueu-se uma capela, recordação dos Mártires de Uganda. Em seu retábulo, VINTE E DUAS CRUZES RODEIAM O SACRÁRIO. Expressivo símbolo do martírio dos 22 destemidos bantus. Na Eucaristia hauriram a força necessária para imolarem suas vidas no mesmo sacrifício de Cristo Jesus.

FATOS SALIENTES DA CANONIZAÇÃO

- ★ Setenta e três bispos negros, presididos pelo cardeal africano Laureano Rugambwa rodearam o Papa no ato da canonização.
- ★ Vários parentes dos mártires assistiram, no Vaticano, sua elevação às honras dos altares. Entre estes, a irmã do mártir Mbagwa Tuzinde.
- ★ Também o ancião cego, Agostinho, a quem em 1888 queimaram os olhos em ódio à fé cristã. A princesa Mazzi, filha do rei Mwanga, o feroz perseguidor dos mártires. O príncipe Simbwa, representante pessoal do Chefe de Estado da Uganda. O médico maometano Ahmad, que assistiu às duas religiosas, miraculadas dos mártires, e entre outros muitos, vários Chefes de povos afros.
- ★ De muitas dioceses da África, de Uganda sobretudo, vieram representações a Roma para os festejos da canonização. Jovens estudantes de cor das universidades européias para lá acorreram, em grande número, a 18 de Outubro.
- ★ Roma luziu de maneira estranha pela bizzarria de tantos trajes dos recantos africanos. Quanta fé e quanto sacrifício na dispendiosa viagem daquelas mulheres de grandes colares e homens de vistosos turbantes!
- ★ Com bastantes dias de antecedência, esgotaram-se totalmente os convites de ingresso na Basílica, para as cerimônias da canonização.
- ★ Na África toda rezaram-se missas de ações de graças pela solene canonização, em Roma, de seus filhos mártires, e ressoaram, aos quatro cantos, os tambores anunciando a grande festa dos santos negros.
- ★ Na audiência especial aos peregrinos africanos, a 19 de Outubro, Paulo VI os felicitou pelo surto de prosperidade de seus países, na hora presente, e pelos progressos da Igreja Católica entre eles.
- ★ No final da recepção, grupo de jovens pretos manifestaram ao Papa o regozijo de todos, com suas músicas e danças típicas.
- ★ "África inteira está de festa. Nossas jovens nações sentem o profundo significado deste acontecimento. Os povos africanos venerarão, jubilosos, estes heróis e santos de sua raça e de seu sangue, e os pais poderão impor a seus filhos nomes de santos autenticamente africanos, como Kizito, Mugaga, Lwanga, Kalemba e outros" (Cardeal Rugambwa, em presença de Paulo VI).
- ★ Durante a missa da canonização, cantada pelo próprio Papa, de forma inédita sob a cúpula de Miguelângelo soaram as 50 vozes mistas do coral de Uganda. À hora do "Ofertório" da missa, aquela melodia vinda das negras terras queimadas de sol, e ao som de seus tambores, se fez o enlévo da multidão dos fiéis. Era a África inteira, que naqueles instantes se "oferecia" a Deus, em todo seu nativismo, singelo e belo.

do sacrário

1. **JOSE MUKASA**
25 anos. Mordomo do palácio real e líder da incipiente comunidade cristã. Decapitado e queimado seu corpo.
2. **CARLOS LWANGA**
25 anos. Apóstolo da juventude por seu fervor e zêlo. Pio XI e Pio XII deram-lhe o título de Padroeiro da Ação Católica na África.
3. **MATIAS MULUMBA**
50 anos. O mais velho e o mais torturado dos mártires. Conheceu o cristianismo pelos anglicanos. Autêntico apóstolo de Cristo.



4. **ATANÁSIO BAZZEKUKETTA**
20 anos. Tesoureiro real. Distinguiu-se por sua pureza e desejos do martírio. Decapitado e esquartejado seu corpo

Te martyrur candidatus laudat Exercitus

A Ti, Senhor, louva a falange alvinitente dos Mártires.

5. **ANATÓLIO KIRIGGWAJJO**
20 anos. Pagem predileto de Mwanga. Jovem de grande pureza, bondade e piedade. Queimado vivo.
6. **GONZAGA GONZA**
24 anos. Humilde e bondoso. Faleceu pelos maus tratos recebidos, antes mesmo de chegar ao lugar do suplício.
7. **AMBRÓSIO KIBUKA**
18 anos. Morreu cumprindo até o fim deveres de pagem real e de cristão. Consumou o martírio entre as chamas.
8. **MUGAGGA**
16 anos. Batizado na prisão, dizia aos colegas de martírio: "Também fui consagrado a Cristo no Batismo". Queimado vivo.
9. **MUKASA KIRIWAWANVU**
20 anos. Catecúmeno, recebeu o Batismo pouco antes do martírio. Distinguiu-se por sua ardente fé. Queimado vivo.
10. **GYAVIRA**
17 anos. Mensageiro real. "Alegro-me, sobremaneira, em morrer mártir de Cristo". Sofreu o martírio torturado pelo fogo.
11. **ADOLFO MUKASA**
24 anos. Da família dos príncipes de Bunyoro. "Em breve veremos a Deus". Assim falava entre as labaredas da fogueira.
12. **DIONÍSIO SEGUGGUANO**
16 anos. Sobressaiu pelo entusiasmo à fé católica. Morreu aos golpes de lança.
13. **PONCIANO NGONDWE**
35 anos. Rezando seu temor testemunhou sua fé cristã. Atravessado com a lança.
14. **ANDRÉ KAGGWA**
30 anos. Amigo íntimo do rei, fez de sua casa, na ausência dos missionários, centro ativo de catequese. Decapitado.
15. **LUCAS BANABAKINTU**
30 anos. Ao despedir-se dos seus para o martírio: "Vou ao céu preparar-vos um lugar". Pereceu nas chamas.
16. **NOÉ MAWAGGALI**
35 anos. De modesta família, era serviçal e humilde. Preso a uma árvore foi erivado de de flechas e comido por cães selvagens.
17. **JAIME BUZAWALIWO**
25 anos. De nobre origem e amigo do rei tentou, em vão, convertê-lo a Cristo. "Morremos alegres pela verdade", exclamou ao ser queimado.
18. **AQUILES KIWANUKA**
17 anos. Brillhou por sua fé e pureza de vida. Antes do martírio procurou converter seus familiares pagãos. Queimado vivo.
19. **KIZITO**
14 anos. O mais jovem dos pagens reais. Alegre e esportista, a caminho do martírio animava os companheiros a morrer por Cristo, como êle, entre as chamas.
20. **MBAGA TUZINDE**
17 anos. Filho do chefe dos verdugos, levaram-no à fôrça para casa; fugiu, e veio juntar-se aos companheiros. Com êles, queimado vivo.
21. **BRUNO SERUNKUMA**
30 anos. Valente soldado, reuniu-se aos mártires aos brados de "Também eu sou cristão". Morto ao fogo lento.
22. **JOAO MARIA MUZEYI**
30 anos. Última vítima. Propagandista fervoroso do cristianismo. Pôde comungar antes de ser sepultado vivo.



Legião de Maria e Congregações Marianas



Para melhor conhecimento destes dois poderosos exércitos marianos, tentamos confrontá-los em suas linhas fundamentais.

J. M. P.

Finalidade

Santificação de seus membros pela oração e pela militância direta na dilatação do Reino de Cristo. Tudo e sempre sob o estandarte da Virgem Maria.

Fomento da devoção a Nossa Senhora, como meio de santificação própria. Zêlo pela salvação do próximo e defesa da Igreja dos ataques da impiedade.

Maria

É o próprio espírito de Maria, que os Legionários se esforçam por adquirir. Cada Presidium se designa pelo nome de um título de Maria.

Tôdas as Congregações Marianas reconhecem Maria como sua principal Padroeira. Cada uma delas se denomina por um título mariano.

Orientação

Preferência marcante pelo apostolado, suposta a própria santificação.

Preocupação pela vida interior. Escola de formação.

Número

Porfiado empenho em expandir-se com novos recrutamentos. Quanto mais desenvolvimento, melhor.

Não se destina à generalidade dos cristãos. Impõe-se uma seleção na admissão de seus membros.

Admissão

Condições:

- vida edificante.
- zêlo missionário.
- tenção de cumprir os estatutos.
- estágio mínimo de 3 meses.
- promessa legionária.

Condições:

- conduta irrepreensível.
- requisitos de idade, estado...
- tenção de cumprir as regras.
- aspirantado mínimo de 2 meses.
- consagração perpétua.

Ereção

Não se acha canonicamente erigida; nem seus organismos, nem sequer a mesma Legião.

O Papa Gregório XIII a erigiu canonicamente pela Bula "Omnipotentis Dei" a 5 de Dez. de 1584.

Indulgências

Não há indulgências assinaladas propriamente à Legião.

Gozam seus membros de considerável número de indulgências.

Membros

Sòmente leigos, homens ou mulheres.

Leigos e eclesiásticos.

Autoridade

O Diretor espiritual nas questões religiosas e sociais. O Presidente leigo em tudo o mais.

O Diretor espiritual com plenos poderes; exerce-os, porém, através dos dirigentes leigos.

Autonomia

Não há. Existe sim acentuada sujeição dos organismos inferiores aos superiores. A Suprema Autoridade administrativa da Legião é o Consilium Legionis, com sede em Dublin.

Exceptuada a subordinação às Federações, outras não há nas CC.MM. A Congregação Primária de Roma de nenhum poder goza sobre as demais Congregações.

Dependência

Como toda organização católica depende do Bispo e do Pároco, em seus âmbitos respectivos.

Como toda organização católica dependem do Bispo e do Pároco em seus âmbitos respectivos.

Acomodações

Grande uniformidade no modo de ser e de agir de seus organismos todos.

Pode existir e de fato existem variadas adaptações.

Reuniões

Exigem-se semanalmente.

Recomendam-se semanalmente.

4 3 9

Sou nissei (descendente de japoneses) e namoro um moço brasileiro. Esperamos realizar excelente casamento como tudo indica; todavia meu pai se opõe terminantemente por razões de nossa nacionalidade diferente. Que o senhor me aconselha?

4 4 0

Quando em reuniões descamba a conversa para o mal, como devemos proceder?

4 4 1

Enviuei há dois anos, após doze de de vida conjugal. Vivo com meus filhos pequenos e minha irmã que olha por eles. Quando me despedi de minha mulher, que agonizava, angustiado, prometi com juramento que jamais me tornaria a casar. Peco se contrair segundas núpcias? Serei perjuro à memória de minha falecida espôsa?

4 4 2

Ouvi dizer que não podem ser bentos os Têrços hoje usados em forma de argolinha em volta do dedo. É certo?

Seu pai naturalmente procede mal em contrariar-lhe o casamento pelo motivo exposto. Suas idéias, ou antes, preconceitos raciais e anti-cristãos não merecem ser acatados. Tente, às boas, convencê-lo do contrário. Nada conseguindo por este caminho, pode ir tranquila ao casamento com o tal rapaz, sem com isso deixar de ser boa filha para com o senhor seu pai.

Não tomar parte nela já seria o suficiente. Bom que notem os outros nosso discreto silêncio de desaprovação. Quem assim procede faz um bom apostolado, por certo meritório diante de Deus.

Tôdas as pessoas viúvas são inteiramente livres em se casar de nôvo. Lei alguma as proíbe. Ao homem viúvo, em particular, a Igreja o abençoa de igual forma em seu segundo, e mesmo sucessivos, matrimônios. A espôsa falecida, se no céu, nada oporá a tais desejos do cônjuge sobrevivente, contanto que seja esta a vontade de Deus, à qual assente plenissimamente. E não se pode ter como vontade de Deus o simples e justo desejo que um senhor viúvo sente de viver com sua (segunda) mulher?

Em especial, no seu caso precedeu um juramento. Este contudo pode cessar por dispensa do confessor. De sua validez, aliás, bem se poderia duvidar. Em momentos de aflição a gente estará em condições suficientes de se obrigar a um pesado compromisso?

Resolvido seu caso jurídica e moralmente, queira ver bem a madrastra que possam ter seus filhos pequenos.

Estes têrços podem ser bentos e enriquecidos com as indulgências apostólicas. Não, porém, com as indulgências próprias do Rosário. O Têrço tem sua forma peculiar, de longa tradição, que a Igreja deseja conservar.

Saibamos porém distinguir entre a recitação do Têrço, devoção valiosíssima, contadas as ave-marias nem que seja nos dedos das mãos, e as indulgências que se lucram, anexas ao Têrço bento. Duas coisas, bem diversas.

VOCAÇÕES CLARETIANAS INFORMAM:

Números instrutivos

Anos atrás um grupo de Jesuítas nos Estados Unidos propuseram saber donde provinham as vocações. Entrevistaram grande número de seminaristas maiores, inquirindo deles quais os fatores que mais influíam no desabrochar das vocações sacerdotais.

Chegou-se a este resultado, grandemente significativo. A maioria das vocações ao sacerdócio provêm de pais "católicos praticantes".

- Seminaristas, filhos de pais praticantes: 82,9%.
- Seminaristas, filhos de mães praticantes: 97,9%.
- Seminaristas, filhos de pais sem religião: 2,1%.
- Seminaristas, filhos de mães sem religião: 0,0%!

Dos lares onde se rezava vieram: 78,2% das vocações.

Nota interessante: De 133 seminaristas, entre 621 entrevistados, pelo que eles sabiam, seus pais sentiram outrora desejos de se consagrarem ao serviço de Deus no estado sacerdotal ou religioso.

FABIOLA

O grande romance do Cardeal Viseman

Pancrácio aproximou uma luz da lápide, e leu o seguinte:

O INOCENTE JOVEM DIONISIO JAZ AQUI, ENTRE OS SANTOS. QUEIRA ELE INTERCEDER POR MIM O ESCRITOR E O GRAVADOR.

— Querido mancebo, continuou Pancrácio, depois de ter lido a inscrição, inclui-me nas tuas orações pelo escritor e gravador deste epitáfio, a fim de também rogares por mim.

— Amém! — respondeu a piedosa família.

Recordações

Pancrácio voltou-se, porque notou certo estremeamento na voz de Diógenes e viu o velho atentamente ocupado em acabar de cravar uma cunha que havia metido no cabo da enxada e que, de vez em quando, como sentindo sua vista perturbada, passava a mão pelos olhos.

— Que é isso, meu velho amigo? disse o rapaz comovido. Que particularidade tem este epitáfio, para assim vos sensibilizar?

— Nenhuma em si mesmo; mas recorda-me tanta coisa do passado e causa-me tanta sensação, que me impressionei ouvindo sua leitura.

Eu o sepultei

— Que pesares são esses, Diógenes?

— Quais? Parece-vos coisa muito simples pegar em uma criança como Dionísio, envolta na sua branca mortalha, exalando suaves perfumes e sepultá-la? Os parentes choram, mas em breve o esquecem. Mas é coisa muito diferente, mesmo para um coração como o meu, endurecido pelo hábito (tornou a levar a mão aos olhos), pegar apressadamente nas carnes rasgadas e nos membros esmagados desta inocente criança, envolvê-los num grosseiro pano, depois num outro cheio de cal em vez de bálsamos, e fechá-los precipitadamente na sepultura. Quanto desejaria eu tratar de outra forma os restos do jovem mártir!

A campa do soldado

— É verdade, Diógenes, mas um bravo guerreiro prefere a simples campa de um soldado, no campo da batalha, ao rico sarcófago da Via Appia. E são as cenas que descreveis vulgares em tempo de perseguição?

— Vulgaríssimas, meu jovem senhor! Decerto que um mancebo virtuoso como vós, deve ter visitado, na época do aniversário, a campa de Restituto no cemitério Hermes.

— Sim, visitei e muitas vezes

tenho desejado sofrer o martírio, como ele, tão jovem. Pôstes vós quem o sepultou?

— Sim; e seus parentes mandaram-lhe irigir um belo monumento, no arcosolium da sua cripta. Meu pai e eu a fizemos de seis belas lápides de mármore, que à pressa pudemos arranjar e gravei a inscrição que ali se lê.

— Julgo que no mister de gravador me havia melhor do que Majo, ajuntou o bem velho, já com maneiras mais prazenteiras.

(Continuará)

Receitas úteis

Creme de Laranja

Ingredientes necessários:

- 4 copos de suco de laranja.
- 3 copos de água.
- 6 colheres (sopa) de açúcar.
- 5 colheres (sopa) de mainzena.
- 3 gemas.
- baunilha.

Modo de preparar:

Bater tudo muito bem no liquidificador.

Pôr a mistura em fogo brando, mexendo sempre, até engrossar.

Despejar numa fôrma com furo no centro; para não grudar molhá-la ante com água.

Serve-se derramando por cima uma calda feita com vinho e ameixa.

Panetone

Ingredientes para a massa:

- 1 colherinha de fermento.
- 2 colheres (sopa) de leite.
- 2 colheres (sopa) de manteiga.
- Farinha de trigo.
- Uma pitada de sal.

Modo de preparar:

Mistura-se ligeiramente a manteiga, o leite, o sal, o fermento e o açúcar, acrescentando-se farinha de trigo, o que for necessário para a massa. Esta não deve ser muito trabalhada.

Ingredientes para o recheio:

- 250 gramas de amendoins torrados e moídos.
- 100 gramas de passas sem sementes.
- 100 gramas de açúcar.
- 1 cálice de rum.
- 3 claras batidas em neve.
- 3 gemas.

Modo de preparar:

Batem-se as gemas com o açúcar, juntando-se a seguir os amendoins, as passas, o rum e as claras batidas em neve.

Mistura-se tudo muito bem, recheiando-se então a fôrma já forrada com a massa.

Leva-se ao forno para assar.

REGINA MELILLO DE SOUZA

No mundo dos bichos

Dom Coelho era um bom sujeito. Ativo e trabalhador, cuidava ele de seu pedaço de terra, onde cresciam lindas flores, que vendidas no mercado, sempre lhe proporcionavam bom dinheiro.

Desde as primeiras horas da manhã, dom Coelho principiava a afofar a terra dos canteiros, e quando uma flor se abria mostrando a corola perfumosa, ele se extasiava, saudando-a com alegria.

Dom Coelho viva bem, na sua vidinha pacata; tinha, porém, um grande defeito: desprezava os humildes.

Para ele, bicho que não possuísse uma carteira recheada não tinha valor.

Só os rjeaços que possuíam um título de nobreza, e ocupavam lugar de destaque nas crônicas sociais, é que mereciam seu respeito e atenção.

A Tartaruga, vizinha do Coelho, era uma pobre viúva sem vintém. Por isso, dom Coelho a desprezava, fingindo muitas vezes não ouvir seus cumprimentos:

— Bom dia, dom Coelho. Como vai? A família está passando bem?

Dom Coelho passava sem se voltar e a Tartaruga, que não era má, imaginava, desculpando:

— Coitadinho. Anda tão distraído. Tem tanto negócio a resolver...

Quando porém, o Coelho encontrava o urso que era o fazendeiro mais rico do lugar, ou a onça que acabara de herdar uma grande fortuna, a coisa era diferente. Ele se desfazia em cumprimentos e rapapés, sorrindo sempre e fazendo perguntinhas gentis:

— Como tem passado? Sabe que muito me alegro encontrando você?

Os bichos continuavam seu caminho sorridentes, e dom Coelho pensava:

— Tudo corre muito bem. Ai está uma amizade que me convém.

Certo dia dom Coelho amanheceu gripado, com muita dor de cabeça e medonhos calafrios.

Dom Jacaré, que era o melhor médico da floresta, chegou correndo, atendendo seu chamado.

— Estou muito mal, doutor. Acho que vou morrer.

O Jacaré não disse nada. Tomou a temperatura, auscultou-lhe os pulmões e escreveu num papel o remédio que deveria tomar: uma boa dose de xarope de limão, perfumado com flores de resedá.

E foi-se embora.

Durante os dias que o Coelho permaneceu de cama, as horas custavam a passar e ele muito se afligia, imaginando, que as flores andavam a fenececer por falta de trato e de seus cuidados.

A "Gazeta da Floresta" publicara em suas colunas sociais que o ilustre dom Coelho andava adoentado, guardando o leito, segundo ele mesmo mandara, em segredo, e com um valioso cheque contar ao repórter...

— Meus amigos granfinos virão me visitar, imaginava o coitado, vestindo seu pijama de seda. É melhor prevenir.

Para seu maior desconσόlo, porém, nenhum deles apareceu. Só a Tartaruga foi quem chegou com um vidrinho de xarope de cenouras, feito por ela mesma.

— Tome às colheiradas, compadre. Isto lhe fará bem. Foi adoçado com mel.

E vendo a tristeza do pobrezinho, lembrou:

— Não se aflija, dom Coelho. Cuidarei de suas flores. Quer?

Todos os dias, pela manhã, a Tartaruga chegava se arrastando e com grande esforço cuidava das plantações, refrescava as flores, afofava a terra. E voltava para sua casa, depressa, onde as tartaruguinhas a esperavam para o café matinal.

Dom Coelho sarou e desde então, mudou de vida, imaginando que, muitas vezes, a amizade dos humildes vale mais do que as dos ricos e dos poderosos.

Flashes do Concílio

AUDIENCIA

A 22 de outubro Paulo VI recebeu, em audiência especial, nove espósas de Observadores não-católicos, que assistem ao Concílio.

CORAGEM E APLAUSOS

Ao ser apresentado na aula conciliar o Esquema 13 «A Igreja e o Mundo Moderno», afirmou o Cardeal Lercaro: «Vai suscitar fortes polémicas». E prosseguiu: «Porém, não nos intimidam. Enfrentá-las-emos tôdas com coragem». E choveram aplausos.

FIM E COMEÇO

A III Sessão do Concílio terminará a 21 de novembro. E quando principiará a IV Sessão? Por ora, só Deus sabe...

FUGINDA À PUBLICIDADE

Apesar das restrições apresentadas de início, os Padres Conciliares poderão emitir livremente seus juízos sobre os problemas atinentes à natalidade. Porém sob uma condição: «Por escritos». Assim seus nomes não aparecerão em possíveis grandes manchetes da imprensa sensacionalista.

COMO SOUBERAM!

Foi a Irmã porteira do convento, a primeira a contar à sua Superiora Geral, Madre Estrada, que o Papa a escolhera como Auditora do Concílio.

Por sua vez a srta. Pilar Bellosillo, da Espanha, soube de idêntica e feliz notícia por sua cabeleleira.

UMA DE PAULO VI

Quando ainda não se divulgara nenhum nome de «Auditor» do Concílio, entretinha-se certa vez Paulo VI em audiência com os congressistas do MIAMSI. A certa altura lhes disse: -

— Vou revelar-lhes um segredo.

Porém, súbito, parou e voltando-se para Mons. Felici, Secretário Geral do Concílio, presente à audiência, prosseguiu:

— Isso se me permite o Secretário Geral do Concílio...

Espantou-se o arcebispo Felici com esta saída do Papa, cheia de humor e graça, e encolheu os ombros, sem atinar o que dizer.

Participou, então, Paulo VI aos congressistas que, entre as Auditoras do Concílio, se achava sua Presidente, Srta. Maria Luisa Monnet.

QUANTO CUSTA O CONCILIO

Bem caro sai para o Vaticano cada um dos dias do Concílio. Lembremos somente que uns mil bispos não podem custear suas viagens de ida e volta da Ásia, África e América, nem sua permanência em Roma. Estes mesmos prelados utilizam cada manhã conduções, por conta do Vaticano, para irem e voltarem das reuniões conciliares. Da soma de todos estes gastos, resulta arcar a Santa Sé com uma despesa diária, superior a dez mil dólares.



Estes e muitos outros prêmios poderão ser seus! Basta adquirir uma ou mais debêntures da "AVE MARIA" (Cada Cr\$ 1.000,00) com 12% ao ano e acompanhadas de um talão gratis para o sorteio. — Pedidos, acompanhados de cheque ou vale postal, à Caixa 615, São Paulo.

AVISO — A fim de proporcionar, a grande número de assinantes e leitores, o ensêjo de participarem do sorteio de prêmios, adquirindo debêntures da "AVE MARIA", esta Administração resolveu transferir a extração para o dia 23 de Dezembro do corrente ano, impreterivelmente.

Livraria da "AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal, 615 — Telefone: 52-1956

São Paulo — Condução: ônibus Avenida 2 e 3 — Bonde: Av. Angélica n.º 36

PRIMEIRA COMUNHÃO

AVE MARIA 220 Branco — Lembrança 1.ª Comunhão	200,00
AVE MARIA 210 Estampado	200,00
AVE MARIA 410 Plastificado	300,00
AVE MARIA 430 Plastificado luxo c/ dourado	700,00
MEU GUIA 431 Plastificado corte branco	600,00
MEU GUIA 626 Celuloide cruz dourada c/ dourado	1.200,00
MEU GUIA 631 com tercinho	2.000,00
MEU GUIA 642 Rendado	1.800,00
MEU GUIA 643 com chapinha dourada	2.500,00
MEU GUIA 644 Madrepérola	12.500,00

DEVOCIONÁRIOS

DEVOTO JOSEFINO Percalina	500,00
GLÓRIA E PODER DE SÃO JOSÉ	150,00
MANUAL DO ARQUICONFRADE DO C. DE MARIA	100,00
HORA SANTA	50,00
MANUALZINHO DA VISITA DOMICILIARIA DO C. DE MARIA	50,00

BÍBLIAS

Simples	2.600,00
Luxo — corte dourado — celuloide	7.000,00
Luxo — corte dourado — couro preto com zípe	8.000,00
Luxo — corte vermelho — couro preto com zípe	7.500,00
Novo Testamento	1.000,00

DIVERSOS

Mês de Maio	100,00
Mês de Junho	100,00
Chave dos Tesouros do Sagrado Coração de Jesus	150,00
Vida de Santo Antônio Maria Claret	400,00
Vive teu Ideal	200,00
Itinerário	500,00
Lenine e Santo Tomás	8,00
Missa Dialogada da Mocidade	8,00
Igreja de Roma	25,00
Salve Maria	100,00
A Hora de Deus para crianças	300,00
Bernardo	4,00
Meu Album de Catecismo	200,00

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL

Este catálogo pode ser alterado sem aviso prévio

Novembro de 1964.